



8º ENCONT: CRESCE A EXPECTATIVA POSITIVA A POUCOS DIAS DA ABERTURA DO EVENTO EM PORTO ALEGRE

29/07/2019



O Presidente Roque Muniz alimenta uma forte expectativa em relação ao **8º Encontro Nacional de Contabilistas das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ENCONT)**, nos dias 1º e 2 de agosto, em Porto Alegre, "Não apenas eu, mas todos esperam tanto do evento, considerando os especialistas que estaremos reunindo e a oportunidade dos temas debatidos, que não é nada impossível que cheguemos nas próximas horas a algo em torno de 300 inscritos", sintetiza Roque.

Ele acrescenta: "já preparando as nossas malas, é com muita satisfação que espero pelos 2 dias que teremos de uma agradável convivência e também de muito trabalho, já que iremos com certeza encontrar novos caminhos para nos aproximar de nossos objetivos de fomentar a previdência complementar fechada e fortalecê-la tecnicamente".

Na mesma linha de pensamento, o diretor Alessandro Brito chama a atenção para a enorme importância assumida pelo 8º ENCONT e seu tema-central "A Contabilidade na Era Digital – Rompendo Fronteiras no Mundo em Transformação". "O evento traz um debate sobre a "tecnologia", no momento em que a profissão contábil necessita de ações, estratégias e conhecimento".

"É percebido que existe um pouco de receio, talvez de relutância do profissional contábil, não por conta da falta de interesse, mas talvez por se sentir despreparado. "E por isto que acho que os profissionais contábeis precisam participar mais efetivamente de encontros como este realizado pela Ancep e pela Abrapp, para ouvir diversas opiniões sobre a tecnologia, e avaliar como cada um está lidando com essa relação, profissão contábil - tecnologia. Debater com cada profissional contábil e escutar o próprio Conselho Federal de Contabilidade através de seus representantes é um momento importantíssimo para descobrir como cada um está lidando com a essa nova relação. Acredito que vamos descobrir que existe caminhos diferentes, e vai nos restar, aí existe o desafio para cada profissional contábil, descobrir a proposta de valor que ele quer dar para seu negócio e como ele vai aplicar a tecnologia para entregar esta proposta de valor", observa Alessandro.

Veja a programação preliminar completa abaixo:

01 DE AGOSTO (Quinta-feira)

09h00 – 10h00 ABERTURA -Roque Muniz de Andrade (Presidente Ancep) e Luís Ricardo Marcondes Martins (Diretor-Presidente da Abrapp);

10h00 – 11h00 : PALESTRA MAGNA | AS TRANSFORMAÇÕES DA PROFISSÃO CONTÁBIL NA ERA DIGITAL. Palestrantes Zulmir Ivânio Breda (Presidente do Conselho Federal de Contabilidade) e Ana Tércia Lopes Rodrigues (Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul);

11h30 – 12h45 PAINEL 1 | A REFORMA DA PREVIDÊNCIA: REFLEXOS E OPORTUNIDADES PARA A PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR FECHADA. Moderador César Henrique Ferreira (Diretor Presidente da Tchê Previdência), palestrantes Paulo Fontoura Valle (Subsecretário do Regime de Previdência Complementar) e Antônio Fernando Gazzoni (Diretor da Mercer)

14h15 – 15h45 PAINEL 2 | TEMAS CONTEMPORÂNEO Governança corporativa: modelagens e soluções; Procedimentos de Auditoria: relatório circunstanciado; Controles Internos e Segurança da Informação. Moderador Admilson Luiz Stodulski (Diretor Financeiro e Administrativo da Fundação Corsan) e palestrantes Brenda de Borba Trajano (Consultora da Mirador Atuarial) e Edison Arisa Pereira (Sócio líder de Auditoria de Instituições Financeiras, Seguros e Previdência da Pw) e João Roberto Rodarte (Diretor Geral da Rodarte Nogueira Consultoria Estatística e Segurança)

16h15 – 17h45 PAINEL 3 | LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS Aspectos Jurídicos, de TI e de Auditoria. Moderador Luís Alexandre Ribeiro Cure (Diretor Administrativo da Indusprevi) e palestrante Sérgio Junqueira (Diretor de Operações de Software da Sinqia), Leandro Augusto M. Antônio (Sócio-líder de Cyber Security da KPMG) e Patrícia Linhares Gaudenzi (Sócia do escritório Linhares & Advogados Associados)

17h45 – 19h00 PAINEL 4 | NORMATIVOS CONTÁBEIS: PROCEDIMENTOS E ATUALIZAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO DO CONTADOR. Moderador Geraldo de Assis Souza Júnior (Secretário Executivo do Colégio de Coordenadores de Contabilidade da Abrapp e conselheiro da Ancep). Palestrantes Paulo Roberto Pereira de Macêdo (Coordenador de Orientação Contábil da Previc) e Edgar Silva Grassi (Diretor de Administração e Segurança da CBS Previdência e conselheiro da Ancep)

02 DE AGOSTO (Sexta-feira)

09h00 – 10h15 PAINEL 5 | NOVAS SOLUÇÕES PARA A GESTÃO DE PLANOS CD, CV. Moderador José Edson da Cunha Junior (Consultor da Ancep e sócio da JCM Consultores e palestrantes Daniel Pereira da Silva (Sócio-Diretor e Fundador da Wedan Consultoria e Assessoria Atuarial) e Rafael Porto de Almeida (Sócio da Lumens Consultoria Atuarial).

10h45 – 12h30 PAINEL 6 | PLANOS INSTITUÍDOS: VIABILIZAÇÃO JURÍDICA, POSSÍVEIS MODELAGENS E SOLUÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO E DE GESTÃO, SUSTENTABILIDADE Moderadora Claudia Cristina Cardoso de Lima (Diretora de Administração e Segurança da Fundação Copel), Palestrantes Fábio Augusto Junqueira de Carvalho (Sócio da JCM Advogados e Consultores), Júlio Cesar Medeiros Pasqualetto (Consultor do Sebrae), Rodrigo Sisnandes Pereira (Diretor-Presidente da Fundação Família Previdência) e Victor Roberto Hohl (Diretor Administrativo e de Investimentos do Sebrae Previdência).

14h00 – 15h15 PAINEL 7 | TRANSFERÊNCIA DE RISCOS EM PLANOS DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA OU VARIÁVEL. Moderador Carlos Marne Dias Alves (Diretor de Licenciamento Substituto da Previc) Palestrantes. Eugênio Guerim Júnior (Diretor da Mongeral Aegon) e Ricardo Ehrensperger Ramos (Diretor Financeiro da OABPrev-RS).

15h15 – 17h00 PAINEL 8 | RESOLUÇÃO CMN. 4.661/18: ADAPTAÇÕES TÁTICAS E OPERACIONAIS □ Soluções para processos decisórios, controles internos e back office; □ Custódia centralizada. Moderador Ricardo José Machado da Costa Esch (Diretor de investimentos da Previsc). Palestrantes: Virgílio Antônio Ribeiro de Oliveira Filho (Procurador Chefe da Previc) e Luciano Coelho de Magalhães Netto (Diretor da 4UM Investimentos).

Veja aqui como a contabilidade se reinventa

A carreira de contador passa por uma espécie de reinvenção. Com o avanço da automação e da inteligência artificial, atividades repetitivas como lançamento de notas fiscais e conferência de dados passam a ser feitas pelas máquinas. Isso não significa que a profissão vai deixar de existir, o que está em curso é uma mudança no perfil de quem quer atuar no mercado contábil. "Não vamos ter mais aquele contador que ficava sentadinho, fazendo contabilidade manual. Hoje, o profissional é consultado para tomada de decisões com base em um volume grande de informações", avalia Márcia Santos, coordenadora da graduação em ciências contábeis da Trevisan Escola de Negócios e ouvida pelo jornal **VALOR ECONÔMICO**.

Competências como análise de dados, resolução de problemas complexos, relacionamento interpessoal e colaboração começam a integrar a formação do contador do futuro. "Os profissionais deixam de ser focados em processos, manutenção, registro e controle de informações para trazer uma visão estratégica para os negócios. E isso é associado a habilidades relacionais e de comunicação", analisa Wilma Dal Col, diretora do ManpowerGroup. Adaptar-se a este novo cenário é um desafio.

Para Adrielle Freitas, 29 anos, diretora técnica da Contabilizei, o profissional deixa de ser um entregador de declaração e passa a se preocupar com o desenvolvimento do negócio dos clientes. "Em outras empresas, sempre fui direcionada para cuidar de uma caixinha, por exemplo, impostos. Aqui, olho para tudo com foco na experiência do cliente", afirma.

Para Rafael Caribé, CEO da Agilize, o contador exerce cada vez mais um papel consultivo. "Atividades repetitivas podem ser executadas pela tecnologia porque existe pouca variação entre o cliente A e B. Com isso, sobra tempo para o profissional fazer consultoria, que muitas vezes é negligenciada no dia a dia", comenta.

Na visão de Vinícius Roveda, CEO da Conta Azul, a tecnologia abre espaço para os profissionais explorarem mais as suas capacidades intelectuais. "A visão do contador do futuro é que, acompanhando em tempo real a empresa do cliente, ele consiga ser proativo ao invés de reativo", observa. Isso inclui, segundo ele, participar do planejamento estratégico das empresas. "A forma como ele vai envolver o cliente e resolver problemas são habilidades importantes para este novo momento", afirma.

Marcelo Lombardo, CEO da Omie, acredita em uma mudança na percepção dos serviços prestados pelos contadores. "Os empresários tradicionalmente consideram o contador como um mal necessário, mas agora esse profissional começa a ser visto como alguém que pode ajudar no planejamento financeiro, no acompanhamento dos números e das metas da empresa", diz. Com 18 mil escritórios contábeis parceiros, a startup montou no ano passado uma plataforma com treinamentos on-line e eventos presenciais para o profissional de contabilidade. Entre os assuntos abordados estão como o contador se torna um consultor e quais as estratégias para escalar os serviços consultivos. "Em sua maioria, os contadores não sabem vender. Essa é a primeira coisa que ensinamos", diz. Já a Intuit, empresa desenvolvedora de sistemas de gestão financeira, lançou no começo de junho um sistema on-line para contadores, que inclui gestão de times e clientes no mesmo ambiente virtual onde a gestão financeira é realizada. A ferramenta já é utilizada por profissionais do setor em países como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Austrália, França e África do Sul.

Reforma da Previdência defende os brasileiros de menor renda

Políticos e colonistas têm repetido um número para firmar sua oposição à reforma da Previdência: mais de 80% da economia gerada viria de quem ganha até dois salários mínimos. Em distintos matizes, a utilização desse dado para argumentar uma suposta regressividade da proposta apareceu em comentários de Ciro Gomes, Gleisi Hoffmann e mesmo em texto que o economista Thomas Piketty assinou sobre a reforma. Mas há um problema: o dado é falso, diz o economista Carlos Góes, Pesquisador-chefe do Instituto Mercado Popular, em artigo na FOLHA DE S. PAULO.

O erro dessa análise é tomar a parte pelo todo: como a maior parte da economia vem do regime de aposentadoria dos trabalhadores do setor privado (RGPS), em que a aposentadoria média é baixa, conclui-se que ela vem dos mais pobres. Ela ignora que a reforma preserva os benefícios daqueles que recebem menos.

Entretanto é possível chegar a uma aproximação mais realista de qual proporção do ajuste recai sobre os mais pobres cruzando as estimativas de economia produzidas pela Instituição Fiscal Independente com os dados do último Anuário Estatístico da Previdência Social. Aqueles que recebem até dois SM entre os beneficiários assistenciais, pensionistas e aposentados dos regimes geral e próprio da Previdência federal somam 81% do total. Mas os 19% que recebem mais de dois SM arcarão com 56% da economia. Isso deixa claro que houve um esforço deliberado de proteção dos mais vulneráveis, fazendo com que o peso proporcional do ajuste sobre quem ganha mais seja muito maior.

A principal mudança da reforma — a imposição de uma idade mínima para aposentadoria — tem impacto muito reduzido sobre quem se aposenta por idade, pois eles já tendem a se aposentar em idade próxima ao limite imposto pela reforma. Essa realidade de progressividade se torna explícita quando calculada a economia em dez anos, por aposentado, para distintas categorias. A economia per capita para aposentados por idade (R\$ 8.566) é 11% daquela advinda de aposentados do setor público (R\$ 75.693). Para quem recebe até dois SM (R\$ 11.519), é um quinto da gerada por quem recebe mais de dois SM (R\$ 60.462).

Góes conclui: A resistência à reforma da Previdência não se justifica por uma suposta preocupação com os mais pobres. Ao contrário, essa resistência utiliza dados falsos para atingir objetivos políticos que nada têm a ver com a proteção dos mais vulneráveis.

Previdências estaduais têm rombo de R\$ 1,12 milhão por servidor

Estados e Distrito Federal têm em conjunto uma dívida de R\$ 1,12 milhão com cada um dos servidores incluídos em seus RPPSs (Regimes Próprios de Previdência Social). O cálculo faz parte de estudo especial da IFI (Instituição Fiscal Independente), do Senado, notícia a FOLHA DE S. PAULO.

O valor se refere ao déficit atuarial das unidades da Federação, sendo que nesse caso obteve-se um resultado negativo total de R\$ 5,2 trilhões, valor que representa quase nove anos da receita líquida dos entes.

Em relação ao resultado financeiro das previdências estaduais, que é a diferença entre receitas e despesas no ano, o mesmo estudo mostra que os estados brasileiros gastam, em média, cerca de um quarto da sua receita líquida com despesas previdenciárias.

Fundos de pensão resistem a assumir maiores riscos em seus investimentos

Os fundos de pensão nunca tiveram tanto dinheiro em caixa à espera de uma oportunidade de investimento, apesar da necessidade de diversificação do portfólio em um cenário de juro na mínima histórica. A questão é que essa postura conservadora pode comprometer a rentabilidade no futuro e a renda da aposentadoria dos participantes, alerta a consultoria Aditus, registra o VALOR ECONÔMICO.

O recente vencimento de cerca de R\$ 90 bilhões de NTN-B para 2019, títulos públicos indexados à inflação, reforçou a posição de caixa de muitas fundações no Brasil. Considerando apenas os clientes da Aditus, de um total de R\$ 220 bilhões em investimentos, de 15% a 20% estão em caixa e poderiam ser direcionados para aplicações mais arriscadas, estima o sócio da empresa, Guilherme Benites. Ou seja, um valor estimado entre R\$ 30 bilhões e R\$ 40 bilhões.

A movimentação até agora dos fundos de pensão em busca de diversificação do portfólio tem sido lenta, como se estivessem em compasso de espera a exemplo do investidor estrangeiro, especialmente depois de o Ibovespa ter atingido o patamar dos 100 mil pontos. Toda a indústria de fundos de pensão reúne aplicações que chegam perto de R\$ 900 bilhões. Quase 75% das alocações estão em renda fixa. Os títulos do Tesouro chegam a quase 20% do total - um patamar que permanece constante ao longo dos últimos anos, mesmo com a queda dos juros.